

Eu Gozo  
por Isadora S. K.

Eu tenho dois pontos fracos: o olhar e a voz. Quando o olhar está sozinho é apenas um olhar bonito e quando a voz vem sozinha é apenas um som gostoso, mas quando essas duas qualidades são combinadas em uma pessoa costumam me pegar pela buceta. Homem ou mulher, não tem erro, é só eu ouvir uma voz mais rouca, mais grave, que imediatamente procuro de onde veio. O som entra pelo meu ouvido, faz tremer o meu pescoço, bem atrás da orelha e sobe a minha cabeça. É quase como sentir o perfume delicioso do mato, é inevitável respirar a fragrância no ar e impossível não apreciar uma vez que o ar foi absorvido. O som da voz rouca tem esse tipo de efeito em mim. Já os olhares que me agradam variam, eu gosto muito do olhar que quer me comer, gosto muito do olhar inteligente e mais ainda do olhar profundo, de difícil leitura.

Não se engane, eu gosto de todo mundo, ou melhor eu sinto tesão em todo mundo. Existem preferências sim, evidentemente eu prefiro o peso do corpo de um homem em cima do meu, eu gosto da fantasia do estupro que a rola trás. Apesar disso sou extremamente seletiva com eles, gosto de escolhê-los pelas qualidades mais superficiais e detalhes mais banais, como peso, altura, formato do rosto, do peito. Características que não fazem a menor diferença, se não fosse exatamente isto que me atrai neles, algo que não tem nada de especial além da utilidade sexual.

Meu programa favorito é ir em encontros, com conhecidos ou desconhecidos, de preferência uma pessoa nova a cada duas semanas. Me preparo para ser desejada, eu penso em absolutamente cada detalhe, nos botões da blusa que vou abrir para expor os meus peitos e a renda do sutiã, na gargantilha para lembrar que sou uma cachorra de coleira, nos cabelos soltos e passados na chapinha para dar vontade de puxar e na cintura combinada com a bunda que sempre devem estar perceptíveis.

O jogo da sedução me encanta, não tenho medo de mostrar interesse, eu quero transar. Confesso que me agrada muito ver um homem caindo nas minhas armadilhas, com o olhar perdido nos meus seios, assistindo a minha bunda balançar enquanto eu me movo, ou hipnotizado pelo meus lábios pintados de vermelho. Me admira como esses homens são fáceis e tolos, esse é outro fator que me atrai muito: a facilidade de mexer com a fantasia desses punheteiros.

É uma pena que a maioria deles cometem o mesmo erro com frequência, o de achar que foi muito bom e que vamos sair de novo. É curioso como esses caras tomam um banho, passam um perfume, vestem uma roupa, falam algumas besteira, transam

por pouco mais de meia hora e acham que eu quero mais. Meu amor, eu só queria te comer.

E eu entendo qualquer um que entrega qualquer tipo de carinho para levar o outro para cama, eu faço o mesmo, mentir não é problema, eu também só quero gozar. Só que homem, é assim: raramente aparece um interessante com quem é possível se relacionar por um tempo.

Infelizmente, eu tenho minhas futilidades e normalmente o que torna esse cara interessante é alguma babaquice. Eu me envolvo por motivos superficiais e que não sustentam qualquer tipo de relacionamento. O último durou um mês, pois ele tinha uma banda e eu gostava de ver ele segurando o baixo e tocando em um palco, com diversas meninas ao meu lado molhando a calcinha junto comigo. Eu também já me envolvi com um professor de academia e o motivo é óbvio: a beleza padrão personificada. Modelos, surfistas, viajantes, atores, homens mais velhos, nerds, enfim absolutamente todos com quem saí mais de uma vez agradavam meu ego curioso por novos sabores e interessado em novos desafios.

Uma noite dessas eu acredito que estupro um cara. Não na base da violência como a maioria dos estupros acontecem, mas insistindo no fato de que ele deveria me foder.

Nós já nos vemos com uma certa frequência faz um mês, porém em determinada noite ele não quer transar comigo e eu não sei lidar com a rejeição. Fico nua, deixo ele nu, e como a sedução não funciona, começo com a manipulação verbal até ele me pedir pra sentar no seu pau. Não foi bom, foi constrangedor, ele definitivamente não estava com tesão, mas eu gozei.

- Você parece um homem. Você usa um pau como um objeto de prazer mesmo, não é?

Fico em silêncio. Eu não sei o que responder, porque eu não quero ser como um homem.

Me sinto ofendida. Não preciso nem dizer que sou feminista, não me importo de fazer com o opressor o que ele faz com a vítima, mas eu preciso de limites. Eu não quero violentar ninguém, não quero assediar ou abusar de homem. Eu sei muito bem o que é ser assediada e abusada sexualmente e é muito doloroso, é humilhante. Me sinto culpada. Vou na praia.

As pedras portuguesas são sujas, o asfalto está quente, eu consigo sentir pelo chinelo, os carros parados na rua estão imundos, dá pra escrever na poeira que cobre os vidros. Tem muita folha no chão e tem poças de água de suja em todos os desnivelamentos da rua. Não me lembro se choveu ontem, eu fiquei acordada até tarde mas não lembro de olhar pela janela. Eu estou usando somente o biquíni, o que deu na

minha cabeça? Eu podia ter vestido uma blusa e um short, todo mundo está me olhando. Meu pé afunda na água suja e o chinelo solto na sola do pé estala contra o calcanhar e lança água suja até a minha coxa. Estou imunda. A praia está do outro lado da rua, tenho vontade de correr mas não quero chamar mais atenção. Muito sol na cara, meu corpo quente, areia fervendo. Não tem como esperar eu tenho que entrar direto no mar.

A água está geladíssima e cobre meu corpo inteiro, até o pescoço. Eu estou protegida.

Acostuma-se com o frio. Mergulhar de olho aberto no mar é assustador, não se vê claramente o que tem na água, eu acho que o sal atrapalha. O sol está forte, meu cabelo molhado e meu corpo frio. Está bom, eu vou ficar por aqui. É muito bom mergulhar sozinha no mar. É bom estar sozinha.

Só com a cabeça pra fora da água eu observo que a praia não está cheia. A culpa não passou. Eu preciso dar um tempo, vou ficar um tempo sem transar.

Estou envergonhada, não vou mandar mensagem e não quero falar nada. Seria bom esquecer que isso aconteceu. Eu não sei se estuprei um cara, mas me parece que sim. Como saber? Eu não vou sair com ninguém até essa dor passar.

Não transo faz três semanas, eu ainda não tinha ficado mais de duas semanas sem transar nesse ano. Muitos homens me mandaram mensagens, mas eu não quis. Na verdade, não me empenhei em não conhecer pessoas na rua ou nos eventos que fui. Um tédio total, mas eu to melhor assim, sozinha, assistindo filmes atrás de filmes. Eu amo filmes. Desse jeito eu vou ser reprovada em alguma matéria da faculdade. Vou sair pra beber com os amigos, não parece, mas eu tenho amigos.

É complicada essa história de ter amigos, eu tenho poucos, não sou paciente com pessoas. Apesar de boa ouvinte, a história dos outros me deixa um pouco cansada. Atualmente as pessoas têm muita dificuldade em ouvir, em dialogar. Todo mundo quer fazer um monólogo contínuo sobre a própria experiência de vida e discursar sobre valores e qualidades do eu.

- Meu Carnaval em Olinda foi incrível!
- O daqui foi muito bom também eu me diverti muito
- Eu fiquei 20 dias em Pernambuco, foi uma viagem maravilhosa
- Nossa, eu não passo Carnaval fora do Rio de Janeiro nem de graça, eu amo esse lugar.

Eu sempre observo essas conversas de bar e acho risível como as pessoas disputam atenção. Me questiono se realmente nos interessamos pelo outro ou se só queremos que o outro se interesse por nós. Eu tento lutar contra essa tendência de falar das próprias experiências constantemente até não conseguir perguntar como foi para o outro.

- Meu Carnaval em Olinda foi incrível!
- Que legal, amigo, me conta mais, quanto tempo você ficou por lá?

Já está muito chato esse papo eu preciso fazer alguma coisa. Mais bebida, uma paquerada com o barman, uma volta pela Comuna, uma mulher belíssima que vou beijar e de volta na roda de amigos. Um olhar diferente, um homem diferente. Um homem alto, magro, com um olhar interessante. Ele ouviu meu amigo falar sem parar. Eu nunca vi ele antes. Ele olha com doçura, como quem ouve de verdade o que esse garoto não para de falar. Pronto, despertou, meu corpo despertou. Acelerou e ficou quente, eu vou interromper essa conversa e me apresentar.

Ofereço uma cerveja sem perder tempo e consigo, agora aquele olhar doce olha nos meus olhos. Gostei. Descubro que está acompanhado, com quem? Porra! Vai voltar pra casa comigo, vou dar um jeito. Estou linda, arrumada para seduzir, vou começar.

Nos afastamos um pouco da Comuna para tomar uma cerveja mais à vontade na esquina da Sorocaba com a Mena Barreto. O barulho ficou distante e a conversa mais honesta. Estamos sozinhos. Ele fala pouco, mas eu ouvi sua voz sem poluição sonora ao fundo e foi como se a minha vagina ouvisse também. Fiquei molhada. Vou levá-lo pra minha casa.

Já estamos dentro do táxi e ainda não nos beijamos, ele teve o cuidado de não me beijar na rua, ele foi acompanhado. Cafajeste. Esse olhar doce não me engana, na verdade eu conheço bem, essa entrega para o outro é deliciosa, é um cuidado, não significa um sentimento.

Mal abri a porta de casa e já senti as mãos dele na minha cintura me virando com agilidade e me apertando com força contra o corpo dele. A língua dele é ágil, gostosa e cumprida. Que tesão. Seu pênis endurecido acaricia minha cintura e eu só quero tirar a roupa dele. Eu arranco sua blusa na cozinha, a calça no corredor e a cueca no meu quarto e que corpo. O pênis enorme apontando para cima. Ele também observa meu corpo pelado, de cima a baixo, estamos famintos de frente para o outro. É muita pele esfregando, muita língua, muita saliva, muito tesão. O suor já começa a descer deixando nossos corpos molhados. Entre as minhas pernas faz um calor infernal, eu sento e abro as pernas para ele colocar a boca, quando ele se aproxima com o rosto eu sinto o bafo que a minha boceta solta em sua cara.

Ele me atravessa como uma espada. Meu corpo inteiro sente o sexo que estamos fazendo juntos. É tão raro transar de verdade, duas pessoas transando, duas pessoas entregues dividindo a mesma experiência, interessadas no prazer da outra. Isso é sexo, isso é foda. Eu vou transar mais 50 vezes com esse cara ainda essa noite. Como se não fosse suficiente, ele cola os lábios no meu ouvido para falar que minha bocetinha é gostosa. Meu corpo treme com o timbre daquela voz, mas o que realmente

me faz gozar é a declaração, não tem nada que eu goste mais do que um homem com tesão em mim.

Nos conhecemos na sexta, hoje é domingo. Eu contei quatorze pacotes de camisinhas rasgados pelo quarto enquanto ele toma banho. Ele vai embora, vou entrar no banho com ele. Me conta mais uma história sua? Eu peço fingindo estar apaixonada. Curiosamente, com ele, tudo era natural, as conversas, o sexo e até a intimidade que se estabeleceu nessas 30h. Foi a primeira vez em um ano que eu não queria deixar um homem ir embora. Sexo bom é uma merda, eu quase me apaixono.

Na verdade eu me apaixono. Quatro meses saindo e estou completamente apaixonada. Não decidi o que fazer eu não quero namorar, mas eu quero ficar com ele o tempo inteiro. Quatro meses que eu não saio com outro cara. Ser monogâmica não é muito a minha praia, estou namorando. Será que ele sabe que estamos namorando? Sabe sim. Estamos namorando.

Dois anos namorando, quatro meses morando juntos. Confesso que agora me sinto um pouco estúpida, sou apaixonada por esse homem e o amo, mas porque amar? Sou nova e poderia estar sozinha comigo mesma. É frustrante lembrar que segui um caminho tenebroso, sou uma mulher que se uniu à um homem com vinte e quatro anos de idade, como se eu vivesse no século passado. É só morar junto, mas isso é visto socialmente como um casamento e eu me envolvo com esse relacionamento a cada momento que passamos juntos. Sempre me perguntei como seria ser solteira aos trinta e agora parece que não serei solteira novamente. Se relacionar com outras pessoas é uma opção.

Sai algumas vezes com outros homens e mulheres, porém todas as experiências foram infelizes, inclusive as que tentamos juntos. Eu sinto muito ciúmes dele, não sinto de amigos ou familiares, mas com ele é indiscutível. Realmente quero que ele seja meu.

Sinto muito tesão ao assistir um homem ou uma mulher chupando o corpo dele, se desfazendo de tesão por ele e até fico excitadíssima observando ele devorar outras pessoas. Só que depois. Depois eu penso nas mil formas de como nosso relacionamento vai acabar apenas pelo fato de dividirmos atenção e tesão com outras pessoas. Não posso, não dá.

Eu queria engolir ele, pra que ele ficasse somente dentro de mim e não pudesse compartilhar "momentos especiais" com outras pessoas. Me sinto antiquada, me sinto abusiva e abusada, mas sou honesta comigo mesma. Não consigo. Não com ele. Me relaciono com poucas pessoas fora do namoro e por pouco tempo. Só com um homem foi diferente, por quem também me apaixonei. Mas era diferente, era muito harmonioso, eu não precisava dizer para ele o que queria ou como me sentia, nos entendíamos.

Não importa. Eu continuo namorando e relacionamento é: nunca estar sozinha. Mesmo quando os relacionamentos têm sentimentos inesperados, como a solidão. Como é possível passar tanto tempo com alguém e ainda se sentir sozinho? Seria isso uma experiência feminina? Ou os homens também se sentem assim? Meu namorado afirma ser também uma pessoa sozinha. Conversamos sobre tudo ou sobre quase tudo, antigamente conversávamos mais, desde que nos mudamos e moramos juntos parece que conversamos menos. Falamos sobre absolutamente tudo, coisas práticas do dia, situações, descobertas e perdas mas tenho a impressão que falamos menos o que sentimos. Ou só nos tornamos menos ingênuos?

Não acreditamos na perfeição das relações ou do outro, entretanto não consigo entender a distância que se estabeleceu entre nós após essa união. O sexo mudou, as conversas mudaram, o carinho aumentou e as brigas também. A dependência cresceu e a convivência estourou. As vezes eu só quero ficar sozinha. Nos tornamos menos ingênuos? Eu não consigo responder. Eu continuo muito nova e vivo tudo pela primeira vez. Ele não é tão novo, mas também vive tudo pela primeira vez. As vezes queria me envolver com um cara mais velho que me guiasse um pouco pela vida, me sinto irresponsável, crédula e estúpida dentro dessa união estável.

A impressão é que estarei grávida em poucos anos, recebendo um salário fixo mediano e aguardando esse homem chegar em casa para me fazer feliz. Um pesadelo feminino. Essa pintura é intolerável para mim, me sinto dependente e parte de mim morre com isso. Eu preciso me lembrar que já fui obcecada e melhorei, na verdade me desapontei, pois o amor tem dessas coisas ridículas que não levam a lugar nenhum, como obsessão. Para a minha sorte ele desapareceu pela terceira vez por dois dias há dois meses atrás e foi quando a obsessão passou. Descobri o quanto eu era otária em ainda acreditar no amor que tivemos nos primeiros seis meses: que daríamos todos os passos juntos na mesma direção, mesmo que não fisicamente juntos, mas contaríamos com o outro, seríamos presentes na relação. Hoje, se ele sumir por um final de semana não vou dar falta, mas vou enfiar a mão na cara dele se ele aparecer em casa.

Eu o amo sem querer. Eu sinto falta da minha solidão, da minha sujeira, do meu sexo, do meu tesão por mim mesma. Eu sinto falta de ser minha namorada. E como mulher é impossível não sentir aquela sombra de dona de casa andando atrás de você, te lembrando que no passado poucas conseguiram escapar dessa condição.

Nesse relacionamento, quanto mais o tempo passa, mais eu arranco cabelo. Eu te amo, mas não tenho mais vontade de sorrir e não é só pra você, é no dia-a-dia. Eu não sou mais a pessoa engraçada e sedutora que eu era. Praticamente não restou mais senso de humor, me tornei uma pessoa seria, chata e irreconhecível. Eu não gosto de fazer amigos, mas as pessoas gostavam de mim com facilidade, agora eu percebo que não cativo e nem atraio gente nova para perto.

Dá para imaginar o motivo, sou eu que não sorrio, sou eu que não sei mais brincar. Eu me isolei com você em um canto e esqueci como interagir com pessoas que não tenho intimidade. Nos meus trabalhos eu não faço novos amigos, sou apenas uma pessoa educada. Porra, cadê a gostosa imponderada? Que falta eu sinto de ser eu mesma. Como você convive com isso? Você se sente você mesmo?

São palavras que eu não consigo colocar para fora, para ele. Parece que existem sentimentos que quando ditos eles vão desmoronar um mundo construído para abrigar nós dois intactos e unidos. Nos machucamos tanto que existe uma exaustão de dores passadas, que causam receio de criar novas situações de sofrimento. Quanta infelicidade, é irresponsável me permitir envelhecer na dúvida e assistir o tempo passar enquanto eu não consigo decidir se o seu amor é suficiente.

Ele está tão distante de mim que eu não sei mais como tocar o seu corpo. O tesão não palpita mais no meu peito e a minha vagina não lajeta, eu praticamente esqueci como é sentir o pau dele dentro de mim. Dois anos morando juntos e o que eu temia se concretiza agora. Continuo muito nova e cansei desse tédio conjugal. Parece impossível desamararrar esse nó. Eu vou falar, tá na hora de romper, vai ser doloroso. Pior do que destruir essa relação é continuar sem entender o que eu sou. O que eu me tornei. Eu não pertenço dentro do meu próprio corpo.

Eu levei um ano para superar a separação, para esquecer o cheiro dele e para acostumar com a solidão. Não restou felicidade do passado e eu sinto um vazio imenso, a impressão é que fiz a escolha errada e somente aguento essa decisão por orgulho. Foi quando eu o vi.

Estou pedalando suada em uma sala escura com música insuportável. É uma dessas aulas de spinning de academia, eu sou atrás do meu corpo perfeito. Meu corpo está quente e molhado enquanto eu observo o jeito que ele se move lá na frente. Minha boceta contrai, meu corpo desperta. Finalmente, a vida entre as minhas pernas que eu tanto sentia falta, eu vou comer esse cara. Ele é um daqueles, que não me transmite nenhuma mensagem, que não representa nada, é uma das minhas futilidades. Eu não lembrava como era fácil me agradar.

Eu passei meu cartão para ele. Ele me ligou. Marcamos às dez da noite em um bar na Glória, um bar horrível, mas que era perto para os dois. O encontro seria rápido, eu não tinha interesse nenhum que não fosse transar, então eu finjo interesse em todas as suas palavras e coloco um olhar de admiração no rosto. Eu não vou dizer nada para não prolongar esse tempo no bar. Ele fala que tem uma filha de quatro anos. Eu quero tirar sua camisa. Me conta que sua ex-mulher ainda mora com ele. Eu quero segurar seu pau. Ele me explica como funciona seu trabalho. Vou me jogar em seu colo. Ele me beija com tesão. Sem constrangimento passo a mão por dentro da calça dele, seguro suas bolas com força e ele se assusta. Eu sorrio. Me levanto e vou em direção

ao banheiro e percebo que ele vem atrás de mim. Dentro da cabine ele me pega com força e para a minha sorte as preliminares estão incríveis. Ele me levanta pela cintura, me segura pela bunda e me senta em seus ombros, com a boceta de frente para a sua boca. No momento em que a língua entra nos lábios, eu me seguro no teto para não cair para trás de tesão. Me sinto viva, me sinto viva de novo. No gozo tive crises de riso e chorei.

Ele me coloca no chão e ajeita minha saia, eu saio na frente. No motel ele me come enquanto se olha no espelho, eu acho hilário, estou satisfeítíssima com quem estou encontrando esta noite. Me olho no espelho também, meus peito duros estão lindos. Ele não percebe que estou me olhando. Meu cabelo suado está lindo e meu rosto impecável. Ele goza. Eu me amo. Não vamos sair de novo, com certeza. Eu quero mais.

Passo batom vermelho nos lábios e um rímel discreto nos cílios, só vou para a turma nova de teatro, não preciso caprichar tanto na maquiagem. Chamar atenção é gostoso, como eu ainda não conheço ninguém posso acabar arrumando uma possível transa. Estou bonita.

Sentada no ônibus percebo que tem alguma coisa mexendo comigo, estou quente, com calor. Aperto minhas mãos com força. Eu entendi, é a voz. Um homem sentado no banco de trás fala sem parar no telefone. Eu me viro e olho descaradamente para o seu rosto. Vejo ele se tornar outra pessoa diante dos meus olhos. De um cara de seus cinquenta e poucos anos passa a ser um homem sensual e brilhante com o charme dos cinquenta e poucos anos. Preciso fazer ele me notar. Não vai dar muito trabalho, pois eu estou encarando na cara de pau. Ele me vê e sorri.

Ele não parece tímido. Gosto assim. Vou aguardar ele desligar o telefone. Não é por ele, é por mim. Um sorriso apareceu no meu rosto. Eu adoro essa adrenalina, eu adoro me testar. Ele ficou sem graça. Eu ainda nem fiz nada. Eu me divirto, como são bobos esses homens. Seu olhar mudou.

Ele me vê como uma mulher. Quer me comer. Eu gosto desses olhares que se perdem no meu rosto, na minha bunda, que ficam sem reação ao perceber o meu sorriso. Eu gosto. É bom sentir o olhar queimando na minha pele e me desejando. Eu gosto do sorriso involuntário, que nem sabe porque sorri, apenas é idiota o suficiente para ceder um pouco mais a qualquer coisa que sai da minha boca.

Eu gosto de ser piranha, a piranhagem que treme dentro da minha calcinha não é tesão por você, mas por mim. O seu desejo faz eu me sentir gostosa e a minha vontade é a mesma que a sua, de me comer. Eu não sei muito bem por onde começar, eu só seguro o primeiro olhar vulnerável, que você entrega sem querer, pelos dedos e fico observando o que você vai fazer enquanto meus lábios mexem e meus olhos te



seguem, de propósito, mas sem objetivo nenhum, apenas esse mesmo, de ver você se debatendo na minha mão.